

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENC

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 322
----------	--	---	---	------------

Males sociais

Alcoolismo

Com o título acima proponho-me lançar a público, se a tanto me for consentido neste conceituado jornal, uma série de escritos que focarão assuntos relacionados com determinadas anomalias sociais que tanto contribuem para o depauperamento da raça, que fazem do homem um mero farrapo sem a noção do seu valor e sem personalidade definida.

Início o meu trabalho falando do alcoolismo. Tal vício é, sabemos-lo bem, a causa de variados males. E se tantas coisas causam repulsa, é a embriaguez uma delas. O abuso do álcool é um dos maiores crimes que o homem pratica. Com ele se despersonaliza, embrutece, define e deshumaniza.

Faça-se uma estatística perfeita e há-de ver-se que o alcoolismo é a causa do alargamento das prisões, o factor que leva à criação de tantos hospitais, de tantos manicómios. São fruto de tal vício a maior quantidade de transtornados morais que se dedicam à pilhagem e ao assassinio. São o produto deste grande mal social os milhares de crianças definhadas, raquíticas, anormais e embrutecidas que por aí se vêem e que são os homens de amanhã.

Hão-de dizer-me que sempre foi assim. Concorro. Mas o que é preciso notar é que o mal vai criando mais profundas raízes e causa cada vez piores efeitos. E, portanto, necessário debelá-lo para evitar mais terríveis consequências. Deixar o assunto à mercê da consciência dos que bebem até cair, é nunca mais se chegar a porto de salvamento. Noventa e nove por cento dos homens que bebem não têm a noção dos seus deveres de cidadãos. Não lhes passa pela mente que causam a ruína de seus filhos e de seus netos — de todas as gerações que lhes sucedam. Não pesam a sua responsabilidade de pais, tal missão não passa para eles de puro acto de animalidade inconsciente.

O caminho a seguir para o revigoramento da espécie deve ser trilhado pelos que avaliam de espírito claro tanto mal que do alcoolismo deriva.

Não será deprimente que um grupo de crianças ria ao ver um ébrio cambalear por uma rua? Não será imoralidade fazer-se ouvir por toda a gente quando profere obscenidades? Não será crime arruinar a saúde e contaminar os que lhe não suceder? Não será, tudo isto, além de crime um grande mal para a sociedade? E quantos homens não são encerrados nas prisões

(Segue na coluna lateral)

COORDENAÇÃO DOS Transportes Terrestres

Nos inícios do ano de 1945, os cronistas informadores dos sensacionais acontecimentos que dia a dia ocorrem através do Universo, apregoaram que terminado o Conflito Europeu logo se apresentaria a Reconstrução Mundial e centenas de «Clippers» estabelecendo viagens a preços módicos atravessariam velozmente o espaço e ao lado das águias viajaríamos.

Estavam então os povos enfrentando horas de suprema meditação que por desinteligencias se mantem no terceiro mês deste ano enigmático de 1946.

Lendo o «Times», edição de 16 de Junho do fatídico 1945, conhecemos a revolução que à data evolucionava a Grã-Bretanha, preparando-se para o desenvolvimento dos transportes sobre o carril, habilitando-se a servir todas as redes ferroviárias mundiais com equipamento completo desde as locomotivas às peças menores.

Os portugueses, sempre os primeiros em qualquer manifestação, senhores da clara noção de que uma perfeita organização social é tão necessária às nacionalidades como a Paz à Vida dos Povos, trabalhavam desde 1938 os engenheiros, na realização da sua aspiração — a Coordenação dos Transportes Terrestres que, apresentada em teses no ano de 1939, nos dias 25 e 26 de Março, só abriu tiroteio entre os que discutiam pela oratória o plano de realização útil para a riqueza da Nação em Junho de 1945. Tratando-se de um dos problemas entre os primeiros que o País reclama solução urgente, o acôrdo entre os contemporâneos legisladores não prevaleceu, desde que no debate parlamentar de 5 de Junho, o senhor Doutor Ulisses Cortez afirmou para apreciação do País:

«A acção a desenvolver não deve ser de molde a proteger um dos sistemas, em detrimento do outro, ou a criar qualquer das duas formas de actividade situação de favor ou de privilégio.»

Na manhã do dia imediato, apresentou-se histórico colosso «O Século», defendendo no vigoroso artigo editorial a Camionagem, desinteressadamente, como sempre, quando advoga causas nobres e as de exclusivo interesse nacional.

Assim expôz: «Não é justo que o Caminho de Ferro sacrifique a Camionagem».

Quem ignora dos relevantes serviços a favor do progresso e riqueza do País que são devidos à Indústria auto-aviação post-guerra 1918.

Dentro da douta opinião do senhor Doutor Ulisses Cortez, estabeleceu sua tese com superior critério o senhor Engenheiro Eugénio de Campos Amaral, que é Alguém no *metiér* e sua classe.

Atendámos com a religião que é o sentimento pátrio, qual seria a precisa solução a este problema tão melindroso que, só pela união solidária dos homens incumbidos a apresentar o Diploma organizador dirigindo os serviços de viação acelerada, êle seria resolvido a contento dos interesses mútuos e acima de tudo, por dêle depender o desenvolvimento do Regionalismo, o Turismo que Portugal precisa digno de si próprio, colocando no seu plano a prosperidade da Nacionalidade.

Pelo noticiário conhece o povo que o Conselho Superior dos Transportes Terrestres, foi instalado no dia 15 de Março, que o senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações lhe disse que as ligações por Caminho de Ferro e Estrada, devem completar-se na sua actuação, para que o público seja devidamente servido. Eis a questão.

O notável Engenheiro T. A. diplomado pela Universidade de Gande — Belgica, que, ocupa a categoria de superior destaque entre as congêneres dos restantes países mais civilizados do mundo, disse ontem:

«Instalado o Conselho Superior dos Transportes Terrestres, há que saber aguardar suas técnicas resoluções, dentro da posição única — a expectativa. e então, na devida hora os críticos senhores da precisa competência se pronunciarão tendo na máxima atenção que as explorações sobre o Carril e Estrada, representam Património do País e reside nos seus valores activos, devidamente seleccionados, a riqueza e progresso das nacionalidades que servem.»

Se a Indústria é a Vida dum Estado.

R. LARANJEIRA

COMPLETOU há pouco vinte anos de exercício do mais alto cargo da Nação o Sr. General Carmona, figura prestigiosa da vida pública portuguesa do último quarto de século.

Com votos sinceros pela saúde de Sua Excelência, apresentamos-lhe, respectivamente, a expressão da nossa elevada veneração.

ao serem encontrados embriagados e provocando desordens? Não seria adoptar medidas de repressão para a embriaguez? Julgo que sim. E não afectava a economia nacional no que respeita à venda de tão abundante produto no nosso país — o vinho?

Atentemos nisto: muitos, quasi todos os que se embriagam amiudadas vezes, são homens que não bebem vinho às refeições, entretêm-se nas tabernas, onde a permanência é prejudicial. A família não bebe. E partindo do princípio de que o vinho deve ser tomado às refeições, esses homens, tendo, pelo menos, três refeições por dia, beberiam, contando com a família, o dôbro do vinho que consomem na taberna; porque a muitos deles, já alcoolizados, bastam poucos decilitros de vinho para que fiquem em estado de deixarem de parecer seres humanos e se semelharem a irracionais.

As tabernas deixariam de oferecer o aspecto repelente que ora apresentam e passariam a ser denominadas casas de venda de vinho e não escolas do vício como se podem chamar, onde se encontram almas desde os quinze aos setenta anos.

A todos os indivíduos que fossem encontrados embriagados, espalhafatosamente, seria bom que fossem aplicadas multas.

Não forma sentido humano que alguns homens enriqueçam vendendo vinho de forma que tanto contribui para o esfacelamento material, moral e físico da sociedade. Não honra um povo, tal concepção.

E se tanto se está lutando para o aperfeiçoamento da sociedade humana, se há pouco deixou de troar o canhão em quase todo o mundo numa hecatombe sem igual, e que se diz ter sido para bem da humanidade inteira, é mister começar por acabar com os males que são o rastilho de tantos desentendimentos entre os homens e que os levam a tais cataclismos.

E o alcoolismo é um deles!

MANUEL ANAYA

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇ

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 322
----------	--	---	--	------------

Males sociais

Alcoolismo

Com o título acima proponho-me lançar a público, se a tanto me for consentido neste conceituado jornal, uma série de escritos que focarão assuntos relacionados com determinadas anomalias sociais que tanto contribuem para o depauperamento da raça, que fazem do homem um mero farrapo sem a noção do seu valor e sem personalidade definida.

Início o meu trabalho falando do alcoolismo. Tal vício é, sabemos-lo bem, a causa de variados males. E se tantas coisas causam repulsa, é a embriaguez uma delas. O abuso do álcool é um dos maiores crimes que o homem pratica. Com ele se despersonaliza, embrutece, define e deshumaniza.

Faça-se uma estatística perfeita e há-de ver-se que o alcoolismo é a causa do alargamento das prisões, o factor que leva à criação de tantos hospitais, de tantos manicómios. São fruto de tal vício a maior quantidade de transtornados morais que se dedicam à pilhagem e ao assassinio. São o produto deste grande mal social os milhares de crianças definhadas, raquíticas, anormais e embrutecidas que por aí se vêem e que são os homens de amanhã.

Hão-de dizer-me que sempre foi assim. Concordo. Mas o que é preciso notar é que o mal vai criando mais profundas raízes e causa cada vez piores efeitos. E, portanto, necessário debelá-lo para evitar mais terríveis consequências. Deixar o assunto à mercê da consciência dos que bebem até cair, é nunca mais se chegar a porto de salvamento. Noventa e nove por cento dos homens que bebem não têm a noção dos seus deveres de cidadãos. Não lhes passa pela mente que causam a ruína de seus filhos e de seus netos — de todas as gerações que lhes sucedam. Não pesam a sua responsabilidade de pais, tal missão não passa para eles de puro acto de animalidade inconsciente.

O caminho a seguir para o revigoramento da espécie deve ser trilhado pelos que avaliam de espírito claro tanto mal que do alcoolismo deriva.

Não será deprimente que um grupo de crianças ria ao ver um ébrio cambalear por uma rua? Não será imoralidade fazer-se ouvir por toda a gente quando profere obscenidades? Não será crime arruinar a saúde e contaminar os que lhe não suceder? Não será, tudo isto, além de crime um grande mal para a sociedade? E quantos homens não são encerrados nas prisões

(Segue na coluna lateral)

COORDENAÇÃO DOS Transportes Terrestres

Nos inícios do ano de 1945, os cronistas informadores dos sensacionais acontecimentos que dia a dia ocorrem através do Universo, apregoaram que terminado o Conflito Europeu logo se apresentaria a Reconstrução Mundial e centenas de «Clippers» estabelecendo viagens a preços módicos atravessariam velozmente o espaço e ao lado das águias viajaríamos.

Estavam então os povos enfrentando horas de suprema meditação que por desinteligencias se mantem no terceiro mês deste ano enigmático de 1946.

Lendo o «Times», edição de 16 de Junho do fatídico 1945, conhecemos a revolução que à data evolucionava a Grã-Bretanha, preparando-se para o desenvolvimento dos transportes sobre o carril, habilitando-se a servir todas as redes ferroviárias mundiais com equipamento completo desde as locomotivas às peças menores.

Os portugueses, sempre os primeiros em qualquer manifestação, senhores da clara noção de que uma perfeita organização social é tão necessária às nacionalidades como a Paz à Vida dos Povos, trabalhavam desde 1938 os engenheiros, na realização da sua aspiração — a Coordenação dos Transportes Terrestres que, apresentada em teses no ano de 1939, nos dias 25 e 26 de Março, só abriu tiroteio entre os que discutiam pela oratória o plano de realização útil para a riqueza da Nação em Junho de 1945. Tratando-se de um dos problemas entre os primeiros que o País reclama solução urgente, o acôrdo entre os contemporâneos legisladores não prevaleceu, desde que no debate parlamentar de 5 de Junho, o senhor Doutor Ulisses Cortez afirmou para apreciação do País:

«A acção a desenvolver não deve ser de molde a proteger um dos sistemas, em detrimento do outro, ou a criar qualquer das duas formas de actividade situação de favor ou de privilégio.»

Na manhã do dia imediato, apresentou-se histórico colosso «O Século», defendendo no vigoroso artigo editorial a Camionagem, desinteressadamente, como sempre, quando advoga causas nobres e as de exclusivo interesse nacional.

Assim expôz: *«Não é justo que o Caminho de Ferro sacrifique a Camionagem.»*

Quem ignora dos relevantes serviços a favor do progresso e riqueza do País que são devidos à Indústria auto-aviação post-guerra 1918.

Dentro da douta opinião do senhor Doutor Ulisses Cortez, estabeleceu sua tese com superior critério o senhor Engenheiro Eugénio de Campos Amaral, que é Alguém no *metiér* e sua classe.

Atendámos com a religião que é o sentimento pátrio, qual seria a precisa solução a este problema tão melindroso que, só pela união solidária dos homens incumbidos a apresentar o Diploma organizador dirigindo os serviços de viação acelerada, êle seria resolvido a contento dos interesses mútuos e acima de tudo, por dêle depender o desenvolvimento do Regionalismo, o Turismo que Portugal precisa digno de si próprio, colocando no seu plano a prosperidade da Nacionalidade.

Pelo noticiário conhece o povo que o Conselho Superior dos Transportes Terrestres, foi instalado no dia 15 de Março, que o senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações lhe disse que as ligações por Caminho de Ferro e Estrada, devem completar-se na sua actuação, para que o público seja devidamente servido. Eis a questão.

O notável Engenheiro T. A. diplomado pela Universidade de Gande — Belgica, que, ocupa a categoria de superior destaque entre as congêneres dos restantes países mais civilizados do mundo, disse ontem:

«Instalado o Conselho Superior dos Transportes Terrestres, há que saber aguardar suas técnicas resoluções, dentro da posição única — a expectativa, e então, na devida hora os críticos senhores da precisa competência se pronunciarão tendo na máxima atenção que as explorações sobre o Carril e Estrada, representam Património do País e reside nos seus valores activos, devidamente seleccionados, a riqueza e progresso das nacionalidades que servem.»

Se a Indústria é a Vida dum Estado.

R. LARANJEIRA

COMPLETOU há pouco vinte anos de exercício do mais alto cargo da Nação o Sr. General Carmona, figura prestigiosa da vida pública portuguesa do último quarto de século.

Com votos sinceros pela saúde de Sua Excelência, apresentamos-lhe, respectivamente, a expressão da nossa elevada veneração.

ao serem encontrados embriagados e provocando desordens? Não seria adoptar medidas de repressão para a embriaguez? Julgo que sim. E não affectava a economia nacional no que respeita à venda de tão abundante produto no nosso país — o vinho.

Atentemos nisto: muitos, quasi todos os que se embriagam amiudadas vezes, são homens que não bebem vinho às refeições, entretêm-se nas tabernas, onde a permanência é prejudicial. A família não bebe. E partindo do princípio de que o vinho deve ser tomado às refeições, esses homens, tendo, pelo menos, três refeições por dia, beberiam, contando com a família, o dôbro do vinho que consomem na taberna; porque a muitos deles, já alcoolizados, bastam poucos decilitros de vinho para que fiquem em estado de deixarem de parecer seres humanos e se semelhem a irracionais.

As tabernas deixariam de oferecer o aspecto repelente que ora apresentam e passariam a ser denominadas casas de venda de vinho e não escolas do vício como se podem chamar, onde se encontram almas desde os quinze aos setenta anos.

A todos os indivíduos que fossem encontrados embriagados, espalhafatosamente, seria bom que fossem aplicadas multas.

Não forma sentido humano que alguns homens enriqueçam vendendo vinho de forma que tanto contribui para o esfacelamento material, moral e físico da sociedade. Não honra um povo, tal concepção.

E se tanto se está lutando para o aperfeiçoamento da sociedade humana, se há pouco deixou de troar o canhão em quase todo o mundo numa hecatombe sem igual, e que se diz ter sido para bem da humanidade inteira, é mister começar por acabar com os males que são o rastilho de tantos desentendimentos entre os homens e que os levam a tais cataclismos.

E o alcoolismo é um deles!

MANUEL ANAYA

Imprensa

«Diário de Coimbra»

Tivemos o prazer de receber visita d'este brilhante camada que «tem uma política, a da Nação, e uma doutrina, a do Regionalismo».

Jornal republicano, órgão defensor dos interesses das Beiras, em como Director o sr. dr. António Dias, formado pela Universidade daquela cidade, e distinto official do Exército que na guerra de 4 conquistou, pela sua bravura, as mais honrosas condecorações.

O sr. dr. António Dias que possui cultivadíssima inteligência e um espírito esclarecido, realizará, com certeza, dentro daquele jornal, obra de destaque, elevando, assim, a Imprensa portuguesa.

Cumprimentando Sua Ex.^a, cumprimos quantos trabalham no «Diário de Coimbra», fazendo votos pelas suas prosperidades.

«Gazeta do Sul»

Completo 16 anos de existência este interessante semanário de Montijo. Bem colaborado e melhor auxiliado, singra, com desfôgo e crédito, a par dos bons periódicos provincianos.

As nossas felicitações.

«Mundo Literário»

Temos presente este bem apresentado semanário de crítica e informação literária, científica e artística que vê a luz da publicidade em Lisboa.

E' seu director o conhecido homem de letras sr. Jaime Cortesão Casimiro.

Esta publicação apresenta-se com admirável aspecto gráfico e ornece recheio de apetecida leitura firmado por nomes categorizados.

A sua redacção fica na Avenida da República, 48-B.
Agradecemos a permuta.

Aos Assinantes

Solicitamos dos nossos consideráveis Assinantes de Africa, Brasil e Américas, a especial atenção que antecipadamente agradecemos, de satisfazerem as suas assinaturas por intermédio de pessoas residentes em Portugal, evitando-nos, d'este modo, despesas e demoras no acerto de uma regular cobrança.

Esperando da reconhecida benevolência dos nossos subscritores mais esta deferência, reforçamos o nosso reconhecimento: muito obrigado.

PENSÃO FAMILIAR

Castanheira-de-Pêra
Almoços. Jantares. Pensão completa
Água corrente. Casa de banho

Telefone

UM TRÊS

CAFÉ CENTRAL

O melhor desta Vila
Telef. 16—Cabine Pública, 2

Indústria de Lanifícios

«A justiça sem a moral é uma violência;
a moral sem a justiça é uma afronta.»

S. Tomaz de Aquino

Há contrastes na vida que não podem passar despercebidos à nossa frente. Erguem-se, como tórres, a barrar o caminho da visão directa, perturbando-nos a retina.

É pena que isto se verifique numa sociedade que pretende a paz nas consciências e o equilíbrio nas vidas. Instrumentos, palavras e obras — tudo tem um objectivo definido, mas inacessível — a Perfeição!

Contudo, o homem é congénitamente imperfeito. Exigir-lhe a verdade inteira — que outra coisa não é senão a Perfeição — é reclamar o que êle, na sua insignificância, não pode dar, ainda que faça, para tanto, desesperados esforços.

Tôda a gente sabe que isto é assim e que o remédio não se topa por muito que se busque. Esconde-o o Mistério.

Porém, uma coisa os homens podem encontrar, se quiserem dispôr-se a isso: — é o meio-termo entre o perfeito e o imperfeito, entre a justiça que enaltece e a injustiça que deprime.



Vem êste intróito a propósito da desigualdade flagrante, e remarcadamente injusta, que se nota nos salários, ora em vigor, na indústria de lanifícios.

Quem na ignora?

Quem, por dever do cargo, não ouviu ainda as queixas mais legítimas?

E por que se calam aqueles que lhe conhecem a razão? Por que não procuram reparar uma injustiça que provoca o desânimo e gera a descrença, aqueles que, até certo ponto, têm indiscutível obrigação de o fazer?

Para que servem, na Organização Corporativa, os Sindicatos Nacionais, mantidos à custa dos trabalhadores, senão para serem os arautos ordeiros, disciplinados, construtivos da classe que representam?

Não deverão ser o elo entre o trabalhador e o Poder Público, para o informar par e passo, de todas as injustiças e desigualdades que se notam, solicitando-lhe, justificadamente, o remédio?

Se há injustiças que um contrato consigna e favorece, que erguem, tristemente, na prática a perturbar o ideal que presidiu à sua elaboração — porque «carga de água» não se modificam as suas cláusulas, com vista a um instrumento hmanamente perfeito?

E' possível que o obscuro rabiscador desta linhas seja um arcaico que não vê as coisas pelo prisma da realidade actual e se agarre a escrúpulos de palermice... Sim, é possível.

Todavia, há centenas de indivíduos que pensam como eu, senão nas mesmas coisas, pelo menos nos mesmos objectivos.

Onde está a contradição que me justifica?

Abramos o registo de férias de um estabelecimento fabril de lanifícios.

Analizemos as parcelas, uma por uma, e cotejamo las com os trabalhadores a que respeitam.

Fere-nos logo o espírito a diferença que se nota entre o salário do cardador e do tecelão.

Aquêle, que dispense incontestavelmente um esforço físico superior, que se arrasta sob as máquinas, que se embrulha e emporcalha, tem um salário de 23\$00; êste, cujo trabalho é mais leve, mais limpo e menos perigoso, chega a auferir um salário de 40\$00 e mais!

Meditemos um pouco que seja sôbre a moralidade desta justiça e passemos a observar outros casos que se nos deparam no decorrer da análise.

Depois, formulemos, à nossa própria consciência, esta pergunta corriqueira: — Será isto justo? E ouçamos a resposta. Nenhuma será mais franca, nem mais segura.

E de quem é a culpa? Não sei, mas é de alguém. E é uma culpa que «faz de uns filhos e de outros enteados»; uma culpa que é preciso sumir das páginas de um contrato que procurou, certamente, ser justo, mas que não conseguiu ser moral.



Não se advoga um aumento de salários, em face do custo exorbitante da vida. Não se pede o que não há a certeza de merecer. O que se reclama, com a autoridade da Razão, é que diferenças enormes de salários sejam eliminadas de um contrato que pretende reger, em justas bases, uma actividade industrial!

E' inatingível a Perfeição? Evidentemente que sim. Mas o meio termo está, por vezes, tão perto de nós a oferecer-se-nos, a dar-se-nos, que basta um débil esforço da nossa vontade para o atingir.

E, como é sabido, no meio termo é que está a Virtude que é o pão do pobre, a voz da Verdade e o esplendor sublime da Justiça!

Mação, 26-6-946.

J. Alves

Cabril-Zêzere



Pedrogão Grande

(Atrazada na Redacção)

E' desta vila de Pedrogão Grande que estamos escrevendo umas linhas para a população pedroguense, à qual por êste meio se facilita pela leal colaboração que noo tem dispensado, na boa ordem dos festejos a S. João.

Passou-se o dia de S. João, e após êste vem o de S. Pedro, que será também marcado com uma abrilantada *soirée* dançante no recinto do Recreio Pedroguense. Todos os bailes e outros festejos que se realizaram no recinto daquela colectividade, tem-se distinguido, não só pelo valor das orquestras que se têm exibido, como até pela decência e bondade com que os rapazes e raparigas se têm divertido. Teve esta feliz ideia de nomear uma comissão de festas e realizar uns festejos naquele recinto a direcção do Recreio Pedroguense. eleita ainda há pouco tempo e em plena função dos seus exercícios. Enquanto permanecerem os festejos costumados, seguir-se-ão ali nos dias a que compete os bailes a que nos estamos referindo, e portanto aguardamos a comparação das famílias que se quiserem divertir, e após êstes dias dar-se-á inicio a outros divertimentos, anunciando já que para dias ou meses futuros, exhibir-se-ão alguns rapazes numa simpática récita.

Estes festejos, e em suma, estas boas distrações, só nos deixam satisfeitos, e só desejamos para a boa conduta Pedroguense, que nunca desprezem a ordem, o sossêgo e a compreensão, poque êstes trabalhos são dignos d'êstes predicados.

E assim, Pedrogão Grande, esta vila que se estende na encosta da margem direita do Zêzere, junto ao Cabril, vai sofrendo algumas melhoras na sua situação social e oxalá que continuemos a poder manifestar-nos d'este modo, o que será uma das causas justas, para que os nossos vizinhos «mas semelhantes» — deixem de nos conhecerem pelo apelido de «marroquinos».

A. Teixeira

UM ROMANCE SOCIAL

TOUPEIRAS HUMANAS

da algarvia Marizabel Xavier de Fogaça, também autora de MANUELA (3.^a edição). E' simultaneamente um romance de amor e um amor de romance.

Na mesma colecção amarela:

A História daquela Torre

(2.^a edição) de Mariac Dimbla

QUERO-TE ASSIM, MULHER!

da espanhola Rosa de Nancy

A venda nas Livrarias e principais Tabacarias do País

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

CARTÕES DE VISITA, executam-se nas oficinas d'êste jornal. Rapidez e perfeição.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

«Poemas da Natureza»

— Por João Maria Ferreira
— Vol. I — Edição da Livraria

Latina Editora — Rua de Santa Catarina, 2 a 10 — Porto.

O primeiro volume das obras completas de João Maria Ferreira, insigne poeta que na arte de rimar atinge uma sublimidade incomparável, apparece-nos com preciosos estudos de Hugo Rocha, Munio Beja, Octávio Rodrigues de Campos e Dr. Xavier da Cunha.

Do inspirado artista contem este livro os poemas «Manhã», «Hino à Primavera», «Aquele choupo isolado», «Cartas do Gerez», «Da janela do meu quarto» e «Poemas Outonais».

Em todos eles João Maria Ferreira revela-se e confirma-se um poeta de raro valor e as suas poesias cantam a natureza duma forma tão suave e tão bela que o nosso pensamento se queda de verso a verso como que em êxtase, em contemplação dum mundo maravilhoso, onde apetece viver e ser bom.

Gratos ao illustre Autor, pelas suas amáveis palavras.

Eça de Queiroz

— Por Mário Sacramento — Coimbra Editora, Limitada — Rua Ferreira Borges — Coimbra.

Não nos permitiu, a multiplicidade dos nossos afazeres referirmo-nos mais cedo a este valioso trabalho, motivo por que pedimos desculpa ao Editor. Embora por acidente isto tivesse sucedido, houve contudo uma vantagem que não se observaria, se há mais tempo tivéssemos exposto a nossa opinião: lemos vários livros sobre Eça de Queiroz e, comparando-os com este, fomos forçados a reconhecer neste um valor especial, pela forma original como estuda o fecundo escritor contemporâneo. Nas duas partes da sua obra, subordinadas respectivamente aos títulos de «Conquista da Ironia» e «Uma Estética da Ironia», Mário Sacramento retrata primorosamente Eça de Queiroz, burilando-lhe o corpo e o espírito com uma perfeição e um cuidado inexcelsos. Não nos surpreende pois que ao Autor haja sido concedido o prémio literário «Oliveira Martins», atribuído nos Jogos Florais Universitários de Coimbra, em 1945.

O livro de Mário Sacramento é bem um dos marcos mais úteis para o conhecimento da obra queirosiana, onde o leitor exigente pode satisfazer-se inteiramente. Bastaria isto para o recomendar. Contudo, seria injusto não pormos em destaque as qualidades literárias do próprio Autor, às quais não falta clareza, pureza e correcção.

COMPOMOS
E IMPRIMIMOS LIVROS
DE TODAS AS CLASSES

Nesta secção far-se-á a critica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares

«Contos Ingleses Modernos»

— Por Autores Diversos — Editorial «Gleba» Limitada — Rua da Madalena, 211-3.º — Lisboa.

Não é, positivamente, o primeiro representante da literatura inglesa nesta bem orientada colecção de «Contos e Novelas». Oscar Wilde já nos fez tomar contacto com o país do estertino e, por sinal, em obras de bastante valor — como oportunamente dissemos.

Hoje, estamos em presença de contos ingleses modernos, onde, com uma exactidão enorme, o leitor pode aprender a conhecer o povo britânico sem as suas andainas peculiares com que habitualmente passa ante os nossos olhos. Desde Katherine Mansfield até Bernard Shaw, o espírito literário da Grã-Bretanha vem até nós através duma boa tradução, devida a Margarida Barbosa, Gustavo de Mendonça e Carmo Vaz, sendo este último o seleccionador e prefaciador da obra. Em segunda série, procuram os Editores reunir os maiores artistas da palavra escrita não incluídos nesta primeira. Entretanto, enquanto não vem a segunda, para então melhor nos poderemos pronunciar, desde já afirmamos estarmos perante um invulgar trabalho, cheio de movimento.

«Mãe Pobre»

— Por Carlos de Oliveira — Coimbra Editora, Ld.ª — Rua Ferreira Borges — Coimbra.

Nestes poemas há uma ternura, uma suavidade, uma alma que encantam. São rimas que chegam até ao coração, porque dele saíam. Tudo o comprova! Filosoficamente é um livro social, defensor do povo, cujas dores o autor sente como suas. Algumas poesias são tristes, mas a sua tristeza abraça-nos e esse abraço é-nos grato. Deambulando «No Cemitério de Carrocovo» lembramo-nos instintivamente de António Nobre.

Gostaríamos de transcrever uma poesia de Carlos de Oliveira, mas qual, se elas são todas tam bem feitas?

Entretanto sejam as quadras do soneto final:

«E' de assombro ou de medo que me veste a dor da noi e à porta das aldeias, olha, lua vermelha, o que me deste: lobishomens chorando nas areias!

O remoto bruxedo que engendraste desencanta o meu e tro, um Mago Novo: na alquimia do sangue e do resgate, canta-me u coração o amor do povo.»

AS mulheres entrelaçam em redor dos homens as flores da vida, como aquelas plantas que na floresta rodeiam os troncos das árvores selvagens com as grinaldas coloridas e perfumadas.

Chateaubriand

«Não há nada mais simples»

— Por Vergílio Godinho — Portugália Editora — Lisboa.

Constituem este volume sete contos. O primeiro «O Poço do Braz» é emocionante pelo tema e pela descrição. Há no assassinio do Braz qualquer coisa que choça profundamente o nosso ser, uma violentíssima tragédia urdida duma forma macabra, um crime monstruoso que só um requintado espírito de maldade pode realizar. As nossas palavras são ditadas, positivamente, pela multiplicidade de sentimentos que em nós eclodiram após a leitura do conto, a que só o punho de Vergílio Godinho ou de Poë poderia dar vida, objectividade. Se as outras novelas nada valessem, bastaria esta para dar um valor positivo ao livro. Contudo, outras há que revelam uma originalidade admirável, aliada a um conjunto filosófico de grande importância. A linguagem popular, característica especial das obras deste Autor, está bem apreendida. Até mesmo os palavrórios dos padres estão observados com mestria, se bem que, temos de concordar é uma diminuta percentagem deles que age conforme Vergílio Godinho diz. Neste ponto é que o achamos um pouco irreverente, conquanto compreendamos que escolheu a excepção, nada mais, certamente, do que para nos confirmar a regra geral. Um ou outro conto têm trechos um tanto pesados, mas duma maneira geral são bons. Mesmo esse «pesado» a que aludimos, é consequência do tema versado e não deficiência do escritor que, já mais vezes o temos afirmado, enfileira ao lado do que de melhor há hoje na nossa terra.

Gratos pelo livro e pela dedicação.

«Portugal Maior»

— Por Vitória Régia — Edição do Bazar das Novidades — Vila Real de Santo António.

Em Maio do ano corrente, precisamente num dos dias de maior relêvo da nossa História, teve a inspirada poetisa algarvia a gentileza de nos oferecer um livro de sonetos que, mercê de a circunstâncias várias só agora chegou às nossas mãos.

Ainda há pouco tempo tivemos oportunidade de dizermos algumas palavras sobre Vitória Régia e hoje reconhecemos ser nosso dever a sua confirmação. Esta colectânea de sonetos foi publicada em 1940, por ocasião das Comemorações Centenárias e não admira que tão elevado e significativo facto tenha despertado na alma da illustre artista o desejo de reduzir a poesia cheia de arte e de entusiasmo os seus sentimentos do mais acendrado patriotismo e dedicasse os seus versos ao eminente estadista que governa

— Por Olavo d'Eça Leal — Edições Universo, Lda — Rua da Misericórdia, 100 a 104 — Lisboa.

«Nem tudo se perde no ar»

No último livro deste Autor aqui criticado tínhamos anunciado es a que passamos a referir-nos.

E' a terceira selecção de diálogos radiofónicos a que foi posto o justo título. De facto nem tudo se perde no ar e seria pena se tal não cedesse. Ao conhecido Autor fi a literatura portuguesa devendo dos seus interessantes géneros, mais recente de todos, mas se dúvida um dos mais aproveitáveis não tanto pelo ponto de vista literário como pelo dos conceitos morais que encerra. Não obstante a forma de escrever é muito cuidada, tanto quanto pode sê-lo em obra desta natureza, onde as personagens interpretam cenas da vida comum, com conversas vulgares, aspecto exterior, se bem que essenciais na essência. O factor psicológico é o elemento posto em maior evidência no decurso dos diálogos. Olavo d'Eça Leal sabe ver a vida nos seus mais comezinhos aspectos e hábilmente descrevê-la, não com os usos e costumes corriqueiros, pois esses pouco ou nada interessam para o trabalho em questão, mas com a sua forma intrínseca, essa que está dentro da alma de cada um de nós e que nem todos sabem ver ou apreciar.

TODA a critica feita aos livros que nos são enviados é da autoria do nosso brilhante redactor MARCUS.

O Mundo Mediterrânico

Pelo Dr. Flausino Tôrres

Dois métodos têm servido para se interpretar e estudar a História — o de que as suas grandes correntes são ordenadas, codificadas e elaboradas pelos grandes pensadores; outra, de que o meio geográfico, os meios de produção, o desenvolvimento da técnica, é que obriam os homens a criarem as leis, as doutrinas que sirvam a canalizar essa corrente histórica em determinado momento.

E' este último método que o dr. Flausino Tôrres segue no seu trabalho sobre a civilização mediterrânica. Na parte geográfica tudo é meticolosamente estudado.

Volume 94195 de Biblioteca Cosmos.

Portugal. «Portugal Maior» é uma lição de Amor pela Pátria e uma sincera homenagem da Mulher Portuguesa áqueles que tem feito de Portugal um país cujo nome há de perpetuar-se por toda a eternidade dos séculos.

Felicitemos Vitória Régia, ao mesmo tempo que lhe agradecemos as suas amáveis palavras.

Carreira Diária de Passageiros

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197

Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera — António Pereira Pais Espiga — Covilhã)

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones PBX (Fábrica: 1 668 / Escritório: 1 313)

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Ligas metálicas, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVIDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.^{da}
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃES

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.^a Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossi)

Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.^{as} feiras

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.^o

Telefone: 2 3923 — LISBOA

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.^o dt.^o e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.

(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039

Residência 3509

COIMBRA

CARTÕES

DE VISITA

E MAIS TRABALHOS GRÁFICOS. OFICINAS

DE 'O CASTANHEIRENSE'

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élités, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior

Castanheira-de-Pera

Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que ela fabrica ou vende.

Carreira Diária de Passageiros

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que fornecemos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera — António Pereira Pais Espiga — Covilhã)

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones PBX (Fábrica: 1 668 Escritório: 1 313)

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Ligas metálicas, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVIDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.^{da}
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃES

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.^a Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações
Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossi)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.^{as} feiras

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.^o
Telefone: 2 3923 — LISBOA

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.^o dt.^o e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS
Rua Ferreira Borges, 162, 2.

(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

CARTÕES

DE VISITA

E MAIS TRABALHOS GRÁFICOS. OFICINAS

DE 'O CASTANHEIRENSE'

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élités, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior
Castanheira-de-Pera

Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que ela fabrica ou vende.

Velho tema

A distribuição do Correio

Do nosso respeitável colega «Diário de Coimbra» transcrevemos as linhas que seguem, escritas pelo seu correspondente nesta Vila:

«O horário de chegada da camionete que transporta as malas do correio de Pombal até Castanheira de Pera, é às 8 horas e 30 minutos e como a saída da mesma camionete com as malas de retorno para o mesmo destino é às 15 horas, haveria tempo bastante para que todos nós pudessemos responder no mesmo dia. O que sucede porém, e isto bastante prejudica, quer o comércio quer, especialmente, a indústria, é, o facto de a camionete nunca chegar à hora estabelecida. Normalmente, nesta anomalia de há tempo verificada, a camionete do correio chega perto das 10 horas, quando, na maior parte das vezes, não chega perto do meio dia. O resultado é o de terem os interessados de andar por vezes a mendigar do senhor chefe da estação o favor de lhes entregar a sua correspondência, o que aquele não pode atender por questões regulamentares ou porque seguindo uma qualquer orientação de serviços tem de primeiramente dar andamento às malas a seguir, ficando para depois a entrega da correspondência.

Isto representa um grave prejuizo para aqueles que não têm apartados nem forma de conseguir a sua correspondência a tempo e a hora, uma vez que recebendo a correspondência depois da saída das malas ficam prejudicados, não respondendo a tempo, como era de desejar.—C.»

Como se analisa, depois de lido o exposto, as reclamações já feitas nestas colunas referentes ao mesmo assunto, são inteligentemente secundadas.

ACTO DE POSSE

No passado dia 14 do corrente tomou posse do cargo de Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa em Leiria, o sr. capitão José Virgolino. O acto decorreu com evidente respeito e aprêço pelo ilustre militar.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado pelo ilustre Governador Civil deste Distrito.

José Coelho Júnior

Encontra-se quasi restabelecido da doença que o acometeu o nosso querido Chefe sr. José Coelho Júnior, proprietário das Oficinas Gráficas de «O Castanhense».

Todo o seu pessoal, que folgou vê-lo em franca actividade na redacção e mais dependências do seu jornal, deseja-lhe pronto restabelecimento.

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta.

Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º, D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas as 17 horas

A Pequena Imprensa

A Pequena Imprensa debate-se num estado de crise cruciante.

A Pequena Imprensa debate-se, sem ter ainda achado um remédio, para o estado agudo que precede a morte.

E a Pequena Imprensa não pode morrer. Deve viver!

E' um elemento primordial de existência da nossa vida rural.

E' um reflexo da civilização e dos progressos das cidades e vilas da nossa terra.

A Pequena Imprensa galvaniza e projecta.

E' órgão e organista!

Toma a dianteira das iniciativas e é a alma do dinamismo de uma região!

Depois, na sua sede peregrina, desenvolve a expansão a longos cursos!

E é na Pequena Imprensa, ou Imprensa Regional, que a alma lusa vibra mais intensamente!

Ora, a Pequena Imprensa não pode morrer!

Deve viver!

LUIZ BARRADAS (ALMEDINA)

«Livro Branco»

O Governo dá a conhecer ao País e ao Estrangeiro no «Livro Branco» agora publicado, a série de documentos trocados entre o Governo de Portugal e a Inglaterra e os Estados Unidos.

Através a leitura desses documentos vê-se a preocupação do sr. Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Oliveira Salazar, em defender Portugal, quer quando via na neutralidade a melhor forma de auxiliar os Aliados, quer quando acedeu de pronto, ressaltados os direitos de Portugal, à concessão de bases nos Açores.

A essas bases devem os Aliados o não sofrer mais prejuizos, quase cessando a campanha submarina, que tantos barcos afundou e tantas vidas roubou.

O conhecimento destes documentos dá a todos os portugueses a certeza de que Portugal teve quem soubesse defender todo o seu Império das ameaças e consequências do maior conflito que a História regista.

JOSÉ CORREIA DE CARVALHO

E' com satisfação que damos a noticia de que este nosso particular amigo já se encontra em via de convalescença da grave doença de que foi acometido.

«O Castanhense» deseja a S. Ex.º pronto restabelecimento.

TEATRO DO POVO

O Teatro do Povo, de iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional, esteve há dias na vila da Sertã, dando ali dois espectáculos que atraíram centenas de pessoas.

Consta-nos que em Setembro próximo o mesmo Teatro vai funcionar nos seguintes concelhos e nos seguintes dias: Penela, 11 e 12; Lousã, 14 e 15; e Figueiró dos Vinhos, 17 e 18.

Como se vê o nome de Castanheira de Pera, não está no mapa.

Seria interessante a visita do Teatro do Povo a esta vila, tanto mais que estamos sem diversões de qualquer espécie.

Dr. José Augusto dos Santos e Silva

De passagem por esta vila, demorou-se uns dias o Senhor Doutor José Augusto dos Santos e Silva, sub-inspector dos Organismos Cooperativos.

Tendo vindo no exercicio das suas funções, inspeccionou os serviços do Grémio de Comércio e do Sindicato de Lanifícios.

O sub-inspector Santos e Silva, que visita Castanheira de Pera pela primeira vez, mostrou-se encantado com a nossa terra, merecendo-lhe especial atenção o Jardim-Parque da Casa da Criança, e a vista da Serra de Lousã.

O RÉCLAMO traz a Fama! Anunciando alcançará êxito!

Dos nossos Amigos

Pagamento de Assinaturas

Na lista dos nossos assinantes incluímos mais os seguintes srs.:

Manuel Alves dos Santos, de Coimbra; Diniz Matias, de Coimbra; João Alves da Silva, de Castanheira de Pera; Carlos Alves, do Caramulo; Afonso Lourenço dos Santos, de Lourenço Marques Moçambique, paga pelo sr. Francisco Eduardo Roldã e Nunes, de Pedrógão Grande; José Coelho das Neves e José Alves, de Lisboa; Artur Francisco Lourenço, de S. Paulo—Brasil; José das Neves, de Sazedas do Vasco; César Ferreira dos Santos, de Vizeu; Manuel Luiz de Macedo da América do Norte, paga pelo sr. Manuel Domingues Alves, de Lisboa; José Carlos das Neves Gusmão, da Ervideira-Pedrógão Grande; José Manuel Godinho Herdeiro, de Figueiró dos Vinhos; Rost & Janus, Suc., do Porto; Alberto Fernandes Geirinhas, de Castelo Branco; Augusto das Nevés, de Tojeira-S. João das Lâmpadas; D. P. C., Ld.ª, de Lisboa; José Augusto Neves, de Tavira; Artur Rodrigues Correia e Joaquim Rodrigues Júnior, do Algueirão, pago pelo primeiro sr.; e Francisco Pinheiro, do Porto.

Novos Assinantes

Na lista dos nossos assinantes incluímos mais os seguintes srs.:

Ilias Simões Bento, de Alcobaça, indicado por seu mano sr. Manuel Simões desta vila; António José Caetano, de Lisboa; José Pinto Manteigueiro, desta vila; Dr. Francisco David; Joaquim Simões Pinto, de Faro, indicado pelo nosso amigo sr. José Augusto Neves, de Tavira; e Joaquim Henriques Dias, de S. Paulo-Brasil, indicado por seu mano sr. Albano Henriques Rosa Dias, de Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

D. BENEDITA DE BARROS

Tem estado doente a senhora D. Benedita de Barros, dedicada esposa do nosso particular amigo, sr. João de Barros, industrial de lanifícios, local.

Desejamos as melhoras da bondosa senhora que se encontra internada na Casa de Saúde do Sr. Professor Doutor Vaz Serra, em Coimbra.

Prof. José António Louzã

Tem estado entre nós o nosso amigo sr. José António Louzã professor de instrução primária, em Alfeizerão, que nesta vila está em serviço dos exames.

Declaração

Benedita Maria Antunes, viúva, moradora no lugar dos Pizões da Tereza, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, vem por este meio declarar para os devidos efeitos, de que retirou todos os poderes que por procuração tinha conferido ao Ex.º Sr. Dr. Alvaro de Amorim Pinto, advogado.

Castanheira de Pera—Pizões da Tereza, 20 de Julho de 1946.

NOTICIÁRIO

Baile Elegante

No dia 4 do próximo mês de Agosto realiza-se nos salões da Casa da Criança Rainha D. Leonor, a enciosamente cedidos pelo seu illustre Director Sr. Doutor Bissaya Barreto, um baile elegante, cujo produto reverte a favor daquela instituição de beneficência.

A Comissão de Honra é composta pelas Ex.mas S.ñhoras D. Sofia Bissaya Barreto Rosa, D. Delmira Barreto Ceppas, D. Alda Coelho Marreca David e D. Leonor Fernandes de Carvalho, e pelos Ex.mos Srs. Dr. José Fernandes de Carvalho, Manuel Alves Ceppas e Dr. Ernesto David.

Da Comissão Organizadora fazem parte um grupo de distintas senhoras e cavalheiros.

Esta selecta reunião de algumas das mais gradas famílias desta Vila, seu concelho e de Coimbra, terá a cooperação da melhor orquestra da vila de Figueiró dos-Vinhos que, num gesto devéras simpático, decidiu colaborar gratuitamente nesta festa de caridade.

É nítido o entusiasmo na sociedade de elite da nossa terra por tão elegante baile, que vai decorrer num local revestido do mais sedutor encantamento.

Solicita-nos a digna Comissão organiza-dora para informarmos os Ex.mos convidados de que pretendendo ser servidos em mesa privativa, podem fazer a respectiva marcação até ao dia 2 de Agosto.

Inspector-Chefe da I. G. A.

Esteve no domingo, nesta Vila, o sr. tenente Antunes Bazilio, inteligente Inspector-Chefe da Intendência Geral de Abastecimentos. Sua Ex.ª que vem percorrendo o nosso Distrito em serviço affecto ao seu cargo, faz-se acompanhar do sr. Ruben Roballo Severino, estmado funcionário superior da Delegação Concelhia local da I. G. A.

Alberto Fernandes Geirinhas

Pela última Ordem do Exército foi promovido a alferes o aspirante a oficial do Regimento de Cavalaria 8, aquartelado em Castelo Branco, sr. Alberto Fernandes Geirinhas, nosso estimado assinante.

As nossas tel citações.

Fotógrafo Braga

Tem permanecido nesta vila, instalado com o seu atelier na sede do Sport Lisboa e Castanheira-de-Pêra, o fotógrafo Braga, artista de apreciados recursos, que nesta Vila tem conquistado a melhor das simpatias pela honestidade do seu trabalho, conduta e educação.

Depois de uma regular temporada entre nós, atraindo a si numerosa clientela, o fotógrafo Braga retira para a Figueira da-Foz no desempenho da sua simpática profissão, levando de Castanheira as melhores impressões pessoais, e, na sua vasta collecção fotografica interessantes aspectos paisagistas deste concelho.

Desejamos ao artista muitas prosperidades.

À Rainha Santa

No passado dia 13 do corrente partiu desta Vila, com destino a Coimbra, para assistir às grandiosas festas em honra da Rainha Santa, uma excursão composta de algumas famílias.

O regresso fez-se pela madrugada do dia 15, tendo os viajantes colhido as melhores impressões dos tradicionais e imponentes festejos, destacando deslumbrante fogo de artifício dos consagrados pirotécnicos de Viana-do-Castelo.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$70 Império Português: ano 3\$60
---	--	--

NOTÍCIAS DE FIGUEIRÓ

Chegadas — Das Termas das Pedras Salgadas, para onde partiu em Junho, chegou o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, acompanhado de sua ex.ma esposa.

— Do Pôrto, o sr. Eduardo Luiz Nunes, estudante.

— De Coimbra, Carlos Agria, Maria Isabel Gonçalves Agria e Fernando Gomes Teixeira, estudantes.

— De Lisboa, José David Abreu e Nuno Lacerda Gomes Teixeira.

— No dia 7 de Julho, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Fernando Henriques Lopes, nosso prezado amigo, que como dissemos no último número, se encontra em Tomar.

Partidas — Partiu há poucos dias para Lisboa, o sr. Adolfo Albuquerque Sequeira, irmão do nosso assinante sr. Francisco Albuquerque Sequeira, que de visita a sua família esteve entre nós alguns dias.

Exames — No dia 10 do corrente termaram os exames do 1.º grau de Ensino Primário Elementar, nas escolas desta vila.

Dos 62 candidatos ficaram aprovados 60.

Aos ex.mos professores as nossas felicitações.

Têm início no dia 15 do corrente as provas de exame de 2.º grau, sendo 64 os candidatos.

Melhoramentos — Vão muito adiantados os trabalhos de restauração do convento do Carmo.

Feira Anual — Realiza-se, nesta vila, nos dias 26, 27 e 28 do mês corrente, a grande Feira de S. Pantaleão, que chama a esta localidade milhares de forasteiros.

Consta de louças, calçado, artigos de algodão e de lã, gados, quiquilharias etc., em enormes quantidades.

Pelo Grémio da Lavoura — Durante o corrente mês, é feita a distribuição de nitrato de sódio com destino à cultura da batata «companha estival». Findo este mês, não há direito ao recebimento. — Davis

Henrique Lacerda

ADVOGADO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE 2
Em Pedrogão Grande:
A'S SEGUNDAS FEIRAS

Seguros EM TODOS OS RAMOS

Nas melhores Companhias, nacionais e estrangeiras

José Coelho Júnior. Cast.ª-de-Pêra

NOTÍCIAS DE PEDROGÃO

Pelo bem público — A propósito de uma reclamação que a digna Câmara Municipal deste concelho há tempos dirigiu à Direcção dos CTT, sobre um novo horário da abertura da estação e seu encerramento, a que se referiu a nossa notícia, acaba de ser atendida.

A estação dos CTT desta vila, bem como derivações dos postos de Lameira, Graça e Vila Facaia, começaram, desde o dia 16 do corrente, a abrir às 8 horas e a fechar às 20.

Como se trata de um incontestável beneficio público, é com muito prazer que registamos esta agradável nova.

Veraneantes — Já por aqui se entram várias famílias a gosar a época calmosa, entre as quais, na sua vivenda, a constituída pelo grande benemérito, nosso estimado amigo sr. Alberto Tomaz Barreto, sua ex.ma esposa e filhos, sobrinho do saudoso dr. Jacinto Nunes, e sócio da conceituada Ourivesaria da nossa capital, Barreto & Gonçalves.

Novo Doutor — No dia 13 do corrente, concluiu, na Universidade de Coimbra, a sua formatura em Direito, com a classificação de 14 valores, o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, natural da freguesia da Graça, deste concelho. O novo doutor que é dotado de apreciáveis qualidades de trabalho, já se encontra à frente da Secretaria da Camara, do visinho concelho de Figueiró-dos-Vinhos. — Manuel Rodrigues

JOSE AUGUSTO NEVES

Nesta redacção cumprimentamos o nosso amigo e assinante sr. José Augusto Neves, armazenista de lanifícios em Tavira — Algarve.

Gratos pela sua visita.

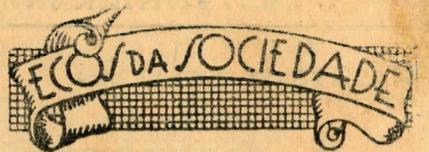
Ainda as Festas Populares

As Festas aos Santos Populares, realizadas nesta Vila, decorreram bastante animadas, conforme aludimos no número anterior. Os bailes realizados no pátio do sr. Amadeu de Almeida Foz Cavacas, foram abrilhantados pelo «Grupo Musical Os Amigos», pelo «jazz» do Sindicato, por um acordeonista e ainda por aparelhagem sonora.

Segundo nos informam o total da receita destas festas foi de 2.444\$00, sendo as despesas de 2.429\$50.

A Direcção do Sport Lisboa e Castanheira-de-Pêra informa que o balancete destas festas está afixado na sede.

Também na «Eira Velha» e no quintal da residência do sr. Joaquim Sério, nas noites de S. João e de S. Pedro, se efectuaram entusiásticos bailes.



Partidas e chegadas:

Nesta vila tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco David, de Pedrogão Grande.

— Para as Termas de Monte Real, seguiu, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Armino Fernandes, industrial de lanifícios, nesta Vila.

— Partiu, também, para a mesma estação termal, o nosso amigo, sr. Emílio Coelho Antunes, industrial de lanifícios, acompanhado de sua esposa.

— Seguiu para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. Natividade Rodrigues, guarda-livros da firma Tomaz Costa & Irmão, L.ª.

— De Lisboa regressou o industrial de lanifícios, nosso amigo sr. Pompeu Rodrigues Costa, que ali se deslocou de visita a sua estimada esposa.

— Esteve em Coimbra o comerciante desta Vila, sr. Adelino Luiz Caetano, acompanhado de sua esposa e filha.

— Regressou da Covilhã, onde se demoram alguns dias em visita a sua esposa e filho, o sr. Albertino Fazenda, hábil técnico da Fábrica Ceppas.

— Esteve nesta Vila a passar alguns dias junto de sua família, o sr. Domingos Fernandes de Carvalho, sócio-gerente do armazém de lanifícios, D. F. de Carvalho & C.ª, Lda, de Lisboa.

— Estiveram no lugar de Fontão, em visita a seu pai que se encontra bastante doente, os nossos amigos e assinantes srs. Manuel Rodrigues Junior e sua esposa senhora D. Maria das Dóres Rodrigues, residentes em Lisboa, e srs. Joaquim Rodrigues Junior e Artur Rodrigues Correia, e sua esposa, senhora D. Maria Etelviva. O último destes senhores esteve na nossa redacção, onde tivemos o prazer de o cumprimentar.

— De Coimbra regressou o sr. José Gonçalves Estrela e sua esposa, guarda-livros da firma Fernandes Antunes & C.ª, Limitada.

— Do Alentejo regressou o nosso amigo sr. Manuel Antão Correia, guarda-livros da firma Domingos Correia de Carvalho, Sucessores, Limitada.

— Cumprimentamos na nossa redacção o industrial de madeiras, nosso amigo, sr. Alfredo Tomaz de Jesus, com serração na Mó Pequena — Pedrogão Grande.

— A passar as férias já se encontram entre nós os estudantes srs. Luciano Henriques Coutinho, Vasco Fernandes de Carvalho, Acácio e Vasco dos Santos Coelho; em Pêra, o sr. José Fernandes Simões; na Gestosa, o sr. Alexandre Serrano.

Doentes:

Encontra-se doente o nosso amigo sr. Abilio Francisco Correia, aspirante — servindo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal do nosso concelho.

Em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, está em tratamento o nosso assinante sr. Manuel Miguel, chegado, recentemente, da America do Norte.

No lugar do Fontão, tem estado bastante doente o sr. Manuel Rodrigues, pai dos nossos amigos srs. Manuel Rodrigues Junior, Joaquim Rodrigues Junior e Artur Rodrigues Correia, e sogro do sr. Henrique Alves da Silva.

Continua mal de saúde a senhora D. Palmira Correia, desta vila.

A todos, deseja «O Castanheirense» o mais rápido e completo restabelecimento.

Cobrança

Respeitosamente comunicamos aos nossos Ex.ªs Assinantes de Castanheira-de-Pêra que vamos mandar proceder à cobrança das suas assinaturas.

Pela atenção que os nossos dignos subscritores dispensarem ao cobrador deste jornal, agradece — A ADMINISTRAÇÃO.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço teve que ser retirada desta edição a secção «Castanheira por dentro...».

Pelo mesmo motivo não publicamos a noticia da festa de Nossa Senhora da Guia, na Gestosa.

Serão insertas no próximo número.